

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Junho de 2010

As previsões agrícolas, em 31 de Maio de 2010, apontam para uma quebra significativa do rendimento da cereja, com uma elevada proporção de frutos fendilhados. Prevêem-se ainda decréscimos generalizados na produtividade dos cereais para grão de Outono-Inverno. No que se refere às áreas de batata, girassol e tomate para a indústria prevê-se idêntica tendência, embora menos expressiva.

Em Abril de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 332 toneladas, o que representa uma quebra de 7,1% face ao volume de abate registado em igual mês do ano anterior. A retracção no abate verificou-se em todas as espécies animais nomeadamente -69,3% nos caprinos, -56,5% nos ovinos e -22,2% nos bovinos. De referir que estas quebras, particularmente no que se refere às espécies ovina e caprina se devem ao facto dos abates pascais do ano anterior se terem efectuado em Abril, enquanto em 2010 ocorreram no mês de Março.

Em Abril de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 891 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 2,7%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de perus (+8,7%) e galináceos (+2,9%).

A produção de frango em Abril de 2010 teve, em volume, um acréscimo de 14,3%, comparativamente ao valor registado em Abril de 2009, com 23 388 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma subida de produção de 6,1% relativamente a Abril de 2009, com 7 691 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Abril de 2010 foi de 164 mil toneladas, correspondendo a uma descida de 4,0% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente um decréscimo (-5,2%) face a Abril de 2009, sobretudo devido a uma menor produção de leite para consumo, que decresceu 7,6%.

Em Maio de 2010, e por comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor registaram-se nos frutos (+20,6%), nos suínos (+5,9%), nos hortícolas frescos (-22,9%), nas plantas e flores (-17,8%), nos ovos (-15%) e na batata (-8,8%).

Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura enquanto que para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não teve qualquer variação.

A quantidade das capturas de pescado efectuadas em Abril 2010 foi superior em 17,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 9,4%. Para esta subida contribuiu sobretudo a maior quantidade de "sardinha" transaccionada em lota durante o mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, a precipitação acumulada desde 1 de Outubro de 2009 a 31 de Maio de 2010 é superior a 120% em relação ao valor médio em quase todo o território, sendo mesmo superior a 150% no interior Norte, Lisboa e Barlavento Algarvio.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3	154,0	157 (Rv)	84,8	46,0							
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9	-10,6	67,3 (Rv)	-2,9	-16,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	82,5	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3	7,6	9,8 (Rv)	14,0	14,8							
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1	-0,6	-0,3 (Rv)	2,2	1,1							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5	114,7	71,9 (Rv)	62,8	27,0							
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1	18,9	17,8 (Rv)	5,7	-8,0							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1	10,2	15,2 (Rv)	16,4	17,4							
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0	-0,4	1,4 (Rv)	2,4	0,5							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2010

O mês de Maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores da quantidade de precipitação inferiores ao normal e elevadas amplitudes térmicas, tendo mesmo ocorrido, em meados do mês, uma onda de calor no Litoral Norte e Centro e no Alto Alentejo. A instabilidade atmosférica que usualmente caracteriza o mês de Maio apenas se fez sentir pontualmente, em particular nas regiões do Norte e Centro, com a formação de geadas tardias em locais mais abrigados e a ocorrência de ventos fortes, trovoadas e aguaceiros, por vezes sob a forma de granizo.

Este quadro meteorológico acabou por beneficiar a actividade agrícola, com reflexos positivos na produção de massa verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras. Permitiu ainda que os trabalhos de fenação, entretanto iniciados, tenham decorrido dentro da normalidade, apresentando os fenos recolhidos boa qualidade. O recurso a palhas e fenos armazenados foi nesta altura praticamente nulo, sendo que o uso dos concentrados para alimentação animal se tornou meramente complementar, tendo sido utilizados somente em fases muito específicas dos processos produtivos.

Superfícies de arroz e milho sem alteração

Os atrasos com que decorreram os trabalhos de preparação das terras e as sementeiras das culturas de Primavera/Verão, em consequência do estado de saturação hídrica dos solos, não influenciaram as superfícies semeadas de arroz e de milho de regadio, que se prevêem semelhantes às verificadas na campanha anterior, respectivamente com 28 e 88 mil hectares.

Retracção da área de batata de regadio em 2 mil hectares

Com as plantações de batata de regadio já concluídas, constata-se uma redução de 5% comparativamente à campanha anterior. Para esta redução contribuíram, decisivamente, as dificuldades de escoamento e os baixos preços praticados no ano anterior.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Arroz	22	25	27	26	28	28	107	100
Milho de sequeiro	10	10	9	9	8	8	85	100
Milho de regadio	99	92	95	100	88	88	94	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	30	29	29	26	26	24	89	95
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	1	1	2	1	1	1	89	95
Feijão	8	8	7	6	5	5	73	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	7	8	18	24	24	23	132	95
Tomate para a indústria	14	13	15	14	17	16	108	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Prorrogação do seguro de colheitas para o tomate para a indústria evita quebra acentuada das plantações

Prevê-se uma redução de 5% nas superfícies de tomate para a indústria e de girassol, para valores a rondar os 16 mil hectares no tomate e 23 mil hectares no girassol. A prorrogação, a título excepcional, do prazo de cobertura do seguro de colheitas para a cultura do tomate para a indústria, garantiu a segurança necessária para que os agricultores avançassem com as plantações. Os atrasos na preparação dos terrenos, e consequentemente na plantação, fez derrapar o calendário cultural em quase um mês, o que poderia implicar o prolongamento da colheita até finais de Setembro ou mesmo de meados de Outubro, situação que teria desviado muitos agricultores desta cultura, que temiam prejuízos avultados não cobertos pelo seguro.

Cereais de Outono-Inverno menos produtivos

A dificuldade em entrar com máquinas nos terrenos saturados retardou e, em muitos casos, impossibilitou a realização de adubações de cobertura e de mondas químicas. Desta forma, apesar das condições climáticas na Primavera terem sido favoráveis ao desenvolvimento destas culturas, as carências nutricionais e a elevada presença de infestantes contribuíram para uma quebra generalizada nas produtividades dos cereais, em particular no trigo (-20% no mole e -15% no duro), mas também no tritcale e cevada (-10%) e na aveia (-5%). A única excepção é o centeio, que mantém o rendimento do ano anterior.

Produtividade da batata de sequeiro decresce

Iniciou-se já em algumas regiões a colheita da batata de sequeiro, prevendo-se uma quebra do rendimento unitário na ordem dos 10% face a 2009.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	666	2 388	1 865	2 302	1 661	1 330	75	80
Trigo duro	559	2 298	1 790	2 348	1 845	1 570	89	85
Triticale	403	2 093	1 582	2 052	1 486	1 340	88	90
Centeio	779	1 014	1 022	1 042	950	950	99	100
Cevada	765	2 390	1 994	2 317	1 804	1 625	88	90
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 169	1 110	88	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 319	9 499	10 358	9 867	10 817	9 735	100	90
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	7 909	8 449	9 185	8 712	9 416	9 416	108	100
Cereja	2 464	2 429	1 473	1 659	1 770	1 240	63	70

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Excesso de água afecta produtividade da cereja

Com o início da colheita das variedades mais temporãs de cereja, constata-se quebras significativas de produtividade, em resultado quer das fortes chuvas ocorridas na altura da polinização, que provocaram a diminuição da percentagem de frutos vingados, quer das que surgiram aquando da formação do fruto que, apesar de terem contribuído para o aumento do seu calibre, favoreceram o fendilhamento, prejudicando a qualidade e valor comercial dos mesmos. Desta forma, prevê-se uma redução na ordem dos 30% no rendimento das cerejeiras.

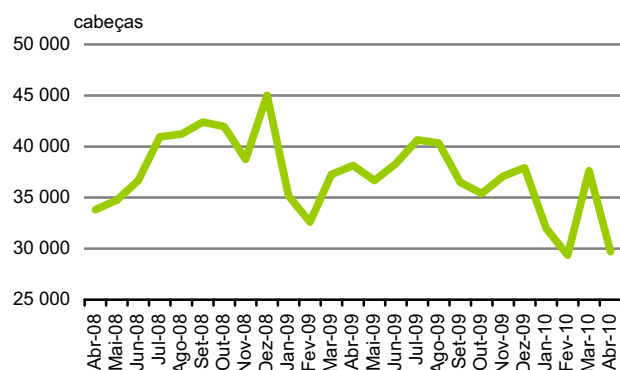
Produtividade dos pessegueiros sem alterações

Apesar dos fortes ataques de lepra a que a cultura foi sujeita nos meses de Abril e Maio, não se esperam alterações na produtividade dos pessegueiros face ao ano anterior.

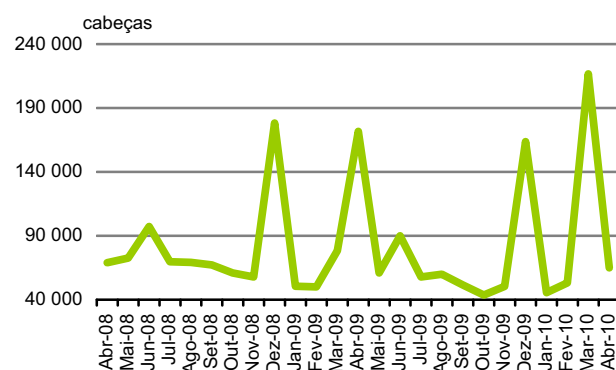
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

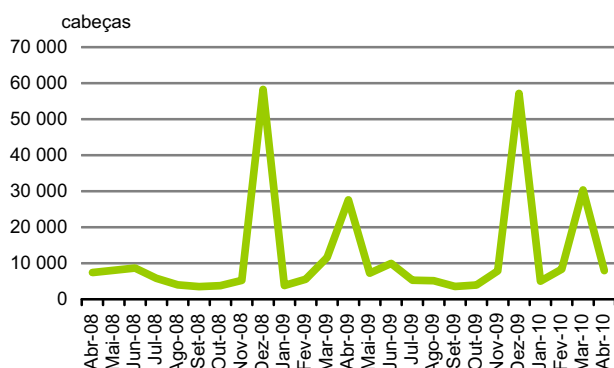
Bovinos abatidos



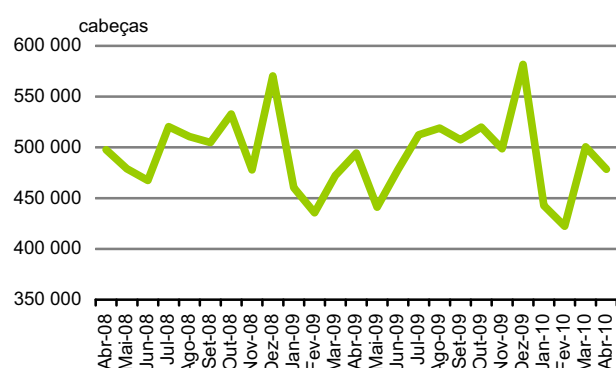
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra do peso limpo dos caprinos, ovinos e bovinos.

Em Abril de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 332 toneladas, o que representa uma quebra de 7,1% face ao volume de abate registado em igual mês do ano anterior. A retracção no abate verificou-se em todas as espécies animais, com quebras de 69,3% nos caprinos, 56,5% nos ovinos e 22,2% nos bovinos. De referir que estas quebras, particularmente no que se refere às espécies ovina e

caprina se devem ao facto dos abates pascais do ano anterior se terem efectuado em Abril, enquanto em 2010 ocorreram no mês de Março.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se, no mês em análise, uma diminuição de 71,2% nos caprinos, 62,2% nos ovinos, 22,1% nos bovinos e de 3,2% nos suínos, em relação a Abril do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 009	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2 010	38 566	36 391	44 886	39 332									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 009	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2 010	31 982	29 355	37 619	29 705									
Peso limpo (t)	2 009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2 010	7 207	6 741	8 652	6 887									
Suínos														
Cabeças (nº)	2 009	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2 010	442 683	422 300	500 539	478 431									
Peso limpo (t)	2 009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2 010	30 887	29 053	33 804	31 626									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2 010	45 503	53 177	216 705	64 900									
Peso limpo (t)	2 009	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2 010	428	534	2 245	759									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2 010	5 030	8 374	30 359	7 948									
Peso limpo (t)	2 009	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2 010	33	51	176	50									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 009	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2 010	76	76	63	61									
Peso limpo (t)	2 009	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2 010	11	12	9	10									

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate dos perus e galináceos.

Em Abril de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 891 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 2,7%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de perus (+8,7%) e galináceos (+2,9%), enquanto os patos e as codornizes registaram decréscimos de 14% e 1,4%, respectivamente.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Abril de 2010, observam-se, em relação a igual período de 2009, acréscimos para os perus (+10,1%) e os galináceos (+0,9%) (com a categoria frangos a registar um aumento de 0,8%) enquanto o número de patos abatidos registou uma quebra de 11,1% e as codornizes de 5,2%.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 1,4% comparativamente a Abril do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

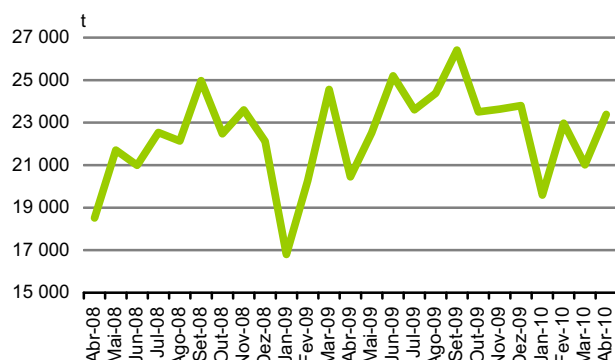
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2009	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067	24 891									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382	14 584									
Peso limpo (t)	2009	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439	20 353									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927	14 172									
Peso limpo (t)	2009	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457	19 534									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299	294									
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151	3 121									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270	266									
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680	691									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2009	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808	679									
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106	91									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	2010	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607	511									
Peso limpo (t)	2009	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691	635									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

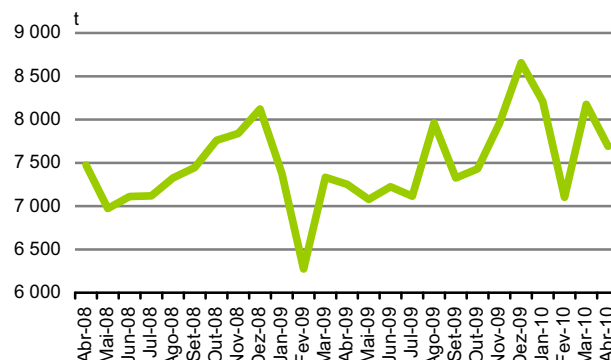
0: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Abril de 2010 registou, em volume, um acréscimo de 14,3%, comparativamente ao valor registado em Abril de 2009, com 23 388 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma subida de produção de 6,1% relativamente a Abril de 2009, com 7 691 toneladas produzidas.

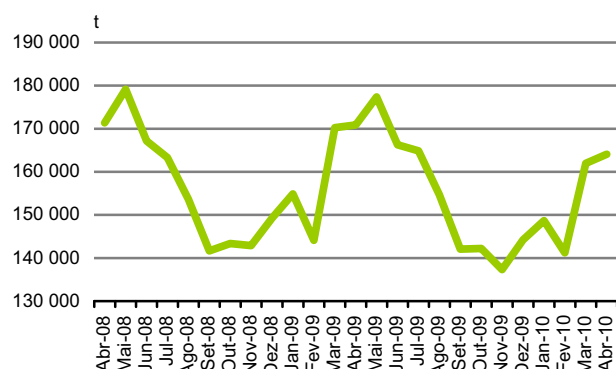
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335	16 967									
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012	23 388									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946	23 687									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848	124 047									
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175	7 691									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473	34 144									
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013	2 117									

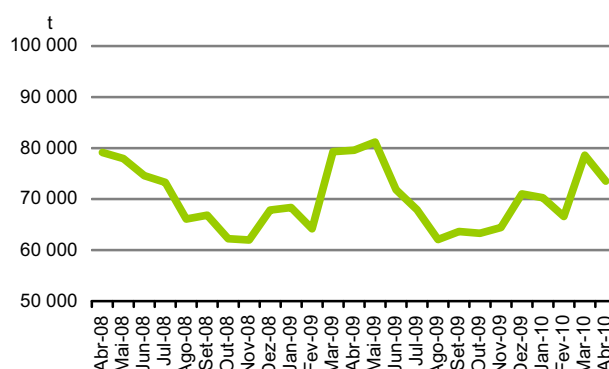
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Quebra na recolha de leite de vaca e no volume de lacticínios produzidos

A recolha de leite de vaca em Abril de 2010 foi de 164 mil toneladas, o que representa uma descida de 4,0% em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente um decréscimo (-5,2%) face a Abril de 2009, sobretudo devido a uma menor produção de leite para consumo, que decresceu 7,6%.

A nata, a manteiga e o queijo de vaca registaram igualmente quebras de 6,6%, 4,5% e 5,8%, respectivamente, enquanto os leites acidificados tiveram um aumento de produção (+14,0%), em relação ao mês homólogo do ano anterior.

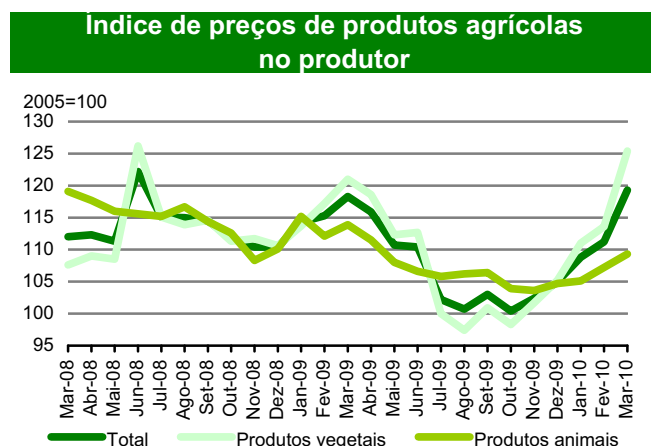
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974	164 072									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615	73 540									
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685	1 451									
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864	885									
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824	1 430									
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561	2 611									
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010	4 435									
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628	10 046									

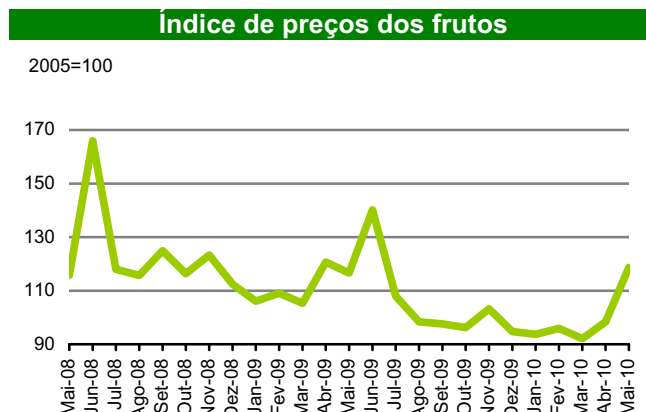
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Maio de 2010, e quando comparado com o mês anterior, registaram-se subidas dos índices de preços no produtor dos frutos (+20,6%), dos suínos (+5,9%) e do azeite (+4,5%), enquanto que as descidas do mesmo índice se registaram nos hortícolas frescos (-22,9%), nas plantas e flores (-17,8%), nos ovos (-15%), na batata (-8,8%), nos ovinos e caprinos (-6,1%), nos animais de capoeira (-3,8%) e nos bovinos (-1,8%).

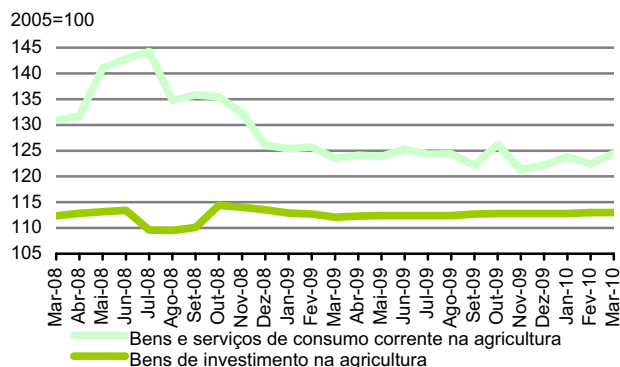


Em relação ao mês homólogo do ano anterior observam-se subidas no índice de preços dos hortícolas frescos (+20,4%), do azeite (+17,4%), dos animais de capoeira (+5,7%), dos suínos (+2,3%), das plantas e flores (+2,1%), dos frutos (+1,8%), e dos ovinos e caprinos (+0,7%), e descidas nos ovos (-5,7%), nos bovinos (-3,3%) e na batata (-0,5%).

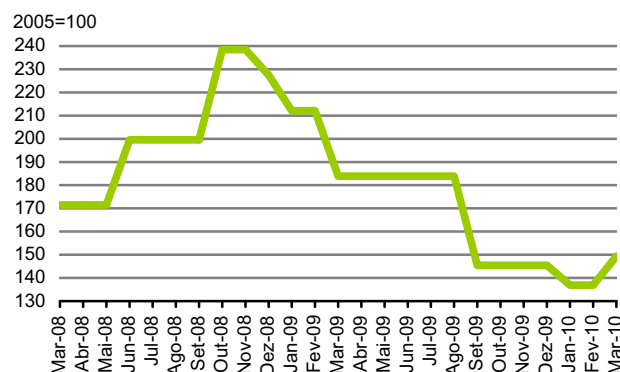
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3
	2010 Po	108,8	111,2	119,3	x	x								
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1
	2010 Po	111,0	113,6	125,4	x	x								
dos quais:														
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8								
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4	118,7								
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	149,4	157,5	214,7	200,3	154,5								
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9
	2010 Po	99,2	99,5	102,6	x	x								
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	109,8	109,5	103,1	x	x								
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8								
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,8	133,8	129,5	112,4	92,4								
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3
	2010 Po	105,1	107,2	109,3	108,4	x								
dos quais:														
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2								
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0								
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4								
Animais de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7	104,6	107,7	118,6	114,1								
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9
	2010 Po	91,2	93,2	94,3	92,7	x								
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação positiva de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que em relação ao mês homólogo, a variação positiva registada foi de 0,8%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em relação ao mês anterior, no mês de Março de 2010 não se registou qualquer variação, enquanto que em comparação com o mês homólogo a variação foi de 0,8%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Março de 2010, apresentaram uma variação positiva de 9,1% em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi negativa (-18,8%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	123,8	122,4	124,5										
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	107,9	103,7	109,2										
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,3	118,9	123,1										
Adubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4										
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	127,6	125,0	125,0										
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	103,0	103,1	103,3										
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	108,3	108,2	108,2										
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	124,7	124,1										
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	112,8	113,0	113,0										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8										
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	116,6	116,6	116,6										
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	124,1										
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,4	112,8	112,8										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento na quantidade e no valor das capturas de pescado efectuadas em Abril de 2010

No mês de Abril, a quantidade das capturas de pescado foi superior em 17,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, devido à maior captura de “peixes marinhos” e de “moluscos” durante o mês em análise.

Quantidade de pescado capturado

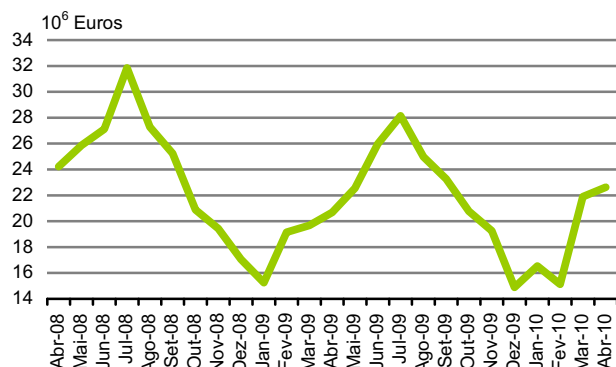


À captura de 11 037 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 626 mil Euros, valor superior em 9,4% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Abril, o volume de “peixes marinhos” (8 948 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2009 em 13,0%. Para este acréscimo contribuíram as maiores quantidades de “sardinha” (+40,3%) tunídeos” (+94,9%), “peixe-espada” (+7,5%) e “pescadas” (+2,1%) com 3 547, 536, 515 e 241 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma menor quantidade de “carapau e carapau negão” (-22,6%), que não ultrapassou as 1 139 toneladas.

O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Abril registou uma quebra de 31,7% relativamente a Abril de 2009, não ultrapassando as 183 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

Valor do pescado capturado

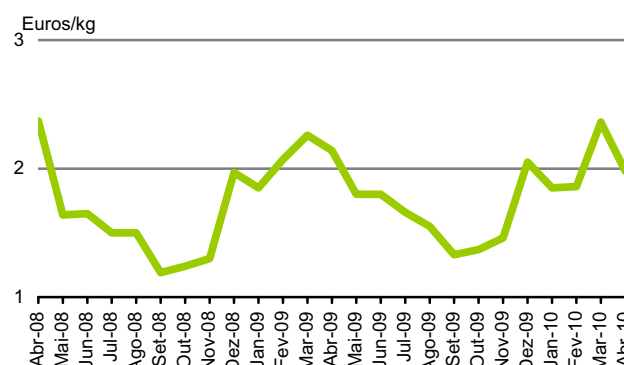


A captura de “moluscos” registou um aumento de 59,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 889 toneladas transaccionadas em lota devido principalmente à maior importância da captura de “polvo” e “choco”.

Em Abril de 2010, o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,98 Euros/kg com variação negativa de 7,5% em relação ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,63 Euros/kg) diminuiu 9,9%, tendo sido determinante para esta quebra o maior volume de “sardinha” capturada, que registou um preço médio inferior, comparativamente a Abril de 2009. O preço médio dos “crustáceos” (10,06 Euros/kg) teve um aumento de 52,2%, para o qual contribuiu significativamente a subida acentuada do preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” que foi de 3,03 Euros/kg, registou uma descida de 12,4%.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: quebra das capturas de pescado nos Açores e subida na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 538 toneladas, quantidade inferior em 2,4% relativamente a Abril de 2009.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Abril foi de 487 toneladas, o que representa uma subida de 10,7% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu principalmente o maior volume de “tunídeos” comercializados.

Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 526	7 739	9 011	11 037									
Valor (10 ³ €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 539	15 122	21 893	22 626									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20	17									
Valor (10 ³ €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264	128									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 733	6 517	6 592	8 948									
Valor (10 ³ €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 787	10 779	13 265	15 073									
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187	1 139									
Valor (10 ³ €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557	1 583									
Pescadas														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176	241									
Valor (10 ³ €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560	665									
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331	3 547									
Valor (10 ³ €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172	2 063									
Tunídeos														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153	536									
Valor (10 ³ €)	2009	424	556	809	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811	1 613									
Peixe espada														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378	515									
Valor (10 ³ €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070	1 441									
Crustáceos														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258	183									
Valor (10 ³ €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064	1 752									
Moluscos														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141	1 889									
Valor (10 ³ €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300	5 673									
Continente														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273	10 012									
Valor (10 ³ €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797	19 093									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323	3 539									
Valor (10 ³ €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162	2 055									
Acores														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	299	365	481	538									
Valor (10 ³ €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 163	1 583	2 346	2 225									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17	74									
Valor (10 ³ €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117	315									
Madeira														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257	487									
Valor (10 ³ €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750	1 308									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147	125									
Valor (10 ³ €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451	354									
Tunídeos														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24	266									
Valor (10 ³ €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136	775									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2009



Estatísticas Agrícolas 2008



Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n° 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n° 38
9004-545 Funchal - MADEIRA